



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas – FACE Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias – CCA
Bacharelado em Ciências Contábeis

MIGUEL AUGUSTO SILVEIRA DE BRITO

**ANÁLISE DAS DIVULGAÇÕES DE
RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL DA
MONSANTO**

Brasília – DF

2019

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas
Decano de Ensino de Graduação

Professora Doutora Adalene Moreira Silva
Decana de Pós-Graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Danielle Montenegro Salamone Nunes
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis- Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis- Noturno

MIGUEL AUGUSTO SILVEIRA DE BRITO

**ANÁLISE DAS DIVULGAÇÕES DE RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL DA MONSANTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília, como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Dra. Fátima de Souza Freire

Linha de Pesquisa: Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área: Contabilidade Ambiental

Brasília – DF

2019

Brito, Miguel Augusto Silveira.

Análise das Divulgações de Responsabilidade Socioambiental da Monsanto
Miguel Augusto Brito; Orientação: Prof.^a Dra. Fátima de Souza Freire — Brasília,
Universidade de Brasília, 2019, 43.p.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Fátima de Souza Freire

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) —Ciências Contábeis —Brasília,
Universidade de Brasília, 2019.

1. Monsanto 2. Contabilidade Ambiental 3. Teoria da legitimidade 4. Contabilidade
Dialógica

MIGUEL AUGUSTO SILVEIRA DE BRITO

**ANÁLISE DAS DIVULGAÇÕES DE RESPONSABILIDADE
SOCIOAMBIENTAL DA MONSANTO**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

MIGUEL AUGUSTO SILVEIRA DE BRITO

Fatima de Souza Freire
Professor-Orientador

Brasília, 17 de Junho de 2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, por ter me dado força e saúde para superar todas as dificuldades e seguir em frente.

Aos meus pais Roberto e Leila que nunca mediram esforços para proporcionar o máximo do amor e educação, me mostrando o caminho do bem, sempre me guiando e me apoiando a cada decisão. Vocês são os grandes responsáveis por essa vitória.

À minha irmã Rafaella, por todo carinho e por sempre me incentivar a ser uma pessoa melhor.

Aos meus amigos que me acompanharam ao longo dessa jornada, pela nossa amizade, alegrias compartilhadas e o pelo companheirismo de sempre.

À minha orientadora Fátima de Souza Freire, que apesar de todas as dificuldades, aceitou o desafio e me proporcionou suporte e correções necessárias para o desenvolvimento deste projeto.

À Universidade de Brasília como um todo, desde seu corpo docente, direção, coordenação e administração, até as equipes de manutenção, limpeza e segurança por me proporcionarem todo ensino e estrutura que me possibilitaram chegar ao fim do curso de Ciências Contábeis.

Enfim, agradeço a todos vocês que estiveram presentes e influenciaram de alguma forma todos esses anos de graduação, sem cada um de vocês nada disso seria possível, essa conquista não é só minha, essa conquista é nossa.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar os relatórios de sustentabilidade da empresa Monsanto, observando aspectos e características dos princípios da Contabilidade Dialógica na divulgação de informação socioambiental. As informações foram extraídas dos Relatórios Anuais e de Sustentabilidade da entidade no período de 2009 a 2017. A técnica utilizada foi narrativa e análise de conteúdo. Constatou-se que os *disclosures* apresentam maior volume de informações voltadas para assuntos que se apresentam em alta, no meio da mídia e sociedade, no intuito de legitimar as atividades da entidade. A empresa busca formas de dialogar com a população e a comunidade a fim de evidenciar os aspectos mais demandados pela sociedade, considerando que a evidenciação de fatos e informações se configura uma ferramenta social para controle e avaliação dos impactos das atividades de uma entidade.

Palavras-chave: Monsanto; Contabilidade Ambiental; Teoria da Legitimidade; Contabilidade Dialógica.

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the sustainability reports of the company Monsanto, observing aspects and characteristics of the principles of Dialogical Accounting in the divulgation of socioenvironmental aspects. The informations were extracted from the entity's Annual and Sustainability Reports, period from 2009 to 2017. The technique used was narrative and content analysis. It is verified that the disclosures present a greater volume of information directed to issues that appear in a media and society scope, in order to legitimize the activities of the entity. The company seeks ways to dialogue with the population and community in order to highlight the aspects most demanded by society, considering the fact that the disclosure of data and information constitutes a social tool to control and evaluate the impacts of the activities of an entity.

Keywords: Monsanto; Environmental Accounting; Theory of Legitimacy; Dialogic Accounting

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1.	Objetivo Geral	11
1.2.	Objetivos específicos	11
1.3.	Justificativa	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1.	Contabilidade Ambiental	13
2.2.	Contabilidade Dialógica.....	14
2.2.	Teoria dos <i>stakeholders</i>	17
2.4	Teoria da Legitimidade.....	18
2.5	Monsanto	19
3	METODOLOGIA	21
3.1	Coleta de Dados.....	21
3.2.	Plano de Análise	22
3.3	Limitações da Pesquisa	22
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	23
4.1	Relatórios Anuais	23
4.2	Relatórios de Sustentabilidade.....	27
4.3	Outras Informações Divulgadas	38
5	CONCLUSÕES	41
	REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

Com a Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII, e o desenvolvimento dos processos de produção de energia alimentados em grande escala pelo uso de combustíveis fósseis, as empresas e a sociedade modificaram as estruturas das cidades e do meio ambiente. Conseqüentemente, houve o aumento da emissão de gás de efeito estufa e degradação ambiental (GIANNETTI; ALMEIDA, 2006).

Desde então, a agressão e o descaso com o meio ambiente resultaram em problemas para a própria sociedade, tais como, aquecimento global e produtos contaminados com agrotóxicos. Surgem assim movimentos que buscam conter o avanço da industrialização de produtos de má qualidade, a fim de reduzir os impactos nocivos à natureza e a humanidade.

Dado ao grau de complexidade do problema, é necessário o uso da multidisciplinaridade de argumentos e soluções para comedir os impactos causados ao meio ambiente. Uma saída para esse imbróglio transita por diversas áreas do saber, entre elas, a contabilidade (RIBEIRO, 2017).

A forma como as informações contábeis são tratadas vão de encontro aos princípios da “Contabilidade Dialógica”, que busca aperfeiçoar a comunicação entre a empresa e a sociedade sobre os aspectos socioambientais.

As informações de aspectos econômicos, sociais e ambientais devem ser dirigidas de forma objetiva e clara para os diversos *stakeholders* envolvidos na questão, permitindo uma compreensão ampla de fatos e atos contábeis (ANGOTTI; FERREIRA e EUGÊNIO, 2018). Um dos eventos que prejudicam a atuação da contabilidade em um contexto ambiental reside na relutância dos empresários em assumir responsabilidades perante a sociedade, tendo em vista que, em geral, acarreta maiores compromissos e obrigações, o que não é interessante para os seus negócios (KRAEMER, 2011).

Atualmente, diversas companhias adotam a divulgação voluntária de relatórios ligados à responsabilidade socioambiental, reportando suas

atividades voltadas para preservação ambiental e responsabilidade social. Nesse sentido, considerando a não obrigatoriedade desse tipo de divulgação, levanta-se a questão quanto a sua real intencionalidade, já que muitas vezes esse tipo de dado se apresenta como uma forma de legitimação da entidade junto aos *stakeholders*.

Neste ambiente comercial, as empresas parecem se contrapor à exposição dos efeitos que seus produtos podem causar a saúde da sociedade. Cita-se, por exemplo, o caso da empresa Monsanto que recentemente passou por um processo de fusão com a Bayer, gerando cifras bilionárias ao grupo.

Essa fusão provocou um aumento da notoriedade da Monsanto no meio empresarial, de forma que a imprensa internacional iniciou um processo de divulgação dos procedimentos envolvendo a produção de herbicidas à base de glifosato, causando múltiplas sanções associadas aos impactos socioambientais (BBC News, 2018).

1.1. Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho foi analisar os relatórios de sustentabilidade da empresa Monsanto, observando características dos princípios da Contabilidade Dialógica na divulgação de aspectos socioambientais.

1.2. Objetivos específicos

Foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Verificar a existência de informações sobre as ações socioambientais nos relatórios divulgados pela empresa Monsanto;
- b) Analisar a legitimidade das informações divulgadas;
- c) Averiguar os impactos da contabilidade dialógica na forma com que a entidade divulga suas informações.

1.3. Justificativa

A Monsanto, empresa multinacional de agricultura e biotecnologia, recentemente passou por um processo de fusão com a empresa alemã Bayer, líder na produção de pesticidas e agrotóxicos.

Essa entidade é sediada nos Estados Unidos e, também, está presente no Brasil, com sede em São Paulo, produzindo soja *Roundup Ready*, milho e cana-de-açúcar. Seus produtos vão desde aqueles envolvendo pesquisas em biotecnologia até herbicidas que são comumente distribuídos às empresas de agronegócios.

Além disso, empresas brasileiras integram o grupo Monsanto, como a Agracetus, um dos maiores laboratórios de semente de soja do mundo e a Agroeste Sementes, empresa de biotecnologia e produção de sementes presente em todo Brasil.

Em uma sociedade preocupada em avaliar e reduzir os impactos socioambientais ligados às atividades das empresas, cada vez mais é necessário que a linguagem e a comunicação, entre a empresa e os *stakeholders*, sejam de forma ampla para que todos os envolvidos tenham uma melhor compreensão dos fatos que abrangem a sustentabilidade socioambiental.

Nessa perspectiva, a contabilidade ambiental auxilia os gestores em questões envolvendo o gerenciamento e a divulgação dos eventos ambientais. Porém, a principal crítica da atualidade está na elaboração monocrática dos relatórios voluntários empresariais, possuindo um formato muitas vezes inadequado à luz dos pequenos envolvidos, quanto aos assuntos que envolvam temas socioambientais

Assim, a contabilidade dialógica se mostra como uma saída possível para uma comunicação mais democrática para com os *stakeholders*, pois permite o fortalecimento da expressão do interesse público, suavizando o monopólio da informação empresarial.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Contabilidade Ambiental

Tendo em vista uma crescente preocupação com a degradação ambiental e o progressivo desgaste e escassez dos recursos naturais disponíveis, em meados da década de 60, aspectos ambientais passaram a ser amplamente discutidos. Nessa mesma época, o 'Clube de Roma', grupo formado por célebres personalidades, divulgou um relatório denominado "os limites para o crescimento" contendo estimativas de esgotamento dos recursos ambientais, o que, segundo Tinoco e Kraemer (2011), foi um dos desencadeadores das necessidades de divulgação de dados socioambientais nos relatórios das entidades por meio do balanço social.

Seguindo essa linha, em 1972, foi realizada a Primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente, que fortaleceu e conferiu notoriedade à marcha para preservação ambiental. Esses diversos movimentos, de acordo com Santos *et al.* (2006), configuraram o pontapé inicial para a grande evolução quanto à preservação ambiental, reforçando a necessidade de uma compreensão integrada do tema, dando início à um novo ramo das Ciências Contábeis: Contabilidade Ambiental.

Santos *et al.* (2001) definem a Contabilidade Ambiental como uma análise do patrimônio ambiental da entidade, visando subsidiar a necessidade informacional dos consumidores de informações, sejam eles internos ou externos, quanto aos impactos de seus bens, direitos e obrigações ocasionados por eventos ambientais.

Nesse sentido, Santos *et al.* (2006) afirmam que a Contabilidade Ambiental, através de metodologias e sistematização de análise, é capaz de identificar, gerenciar e acompanhar os impactos ambientais ocasionados pelas atividades da entidade e auxiliar os gestores na tomada de decisões.

Segundo Silva *et al.* (2015), além de gerar informações para os *stakeholders*, a Contabilidade Ambiental ainda traz diversos benefícios para as empresas. No controle contábil, a redução dos impactos ambientais, ocasionados pelas atividades empresariais, e o cumprimento das leis vigentes podem gerar um melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, além de redução de multas e sanções para a entidade.

Adotar o gerenciamento e controle ambiental interno ou externo pode acarretar em diversos tipos de dispêndios. Denominados de gastos ambientais, correspondem a todos os dispêndios, sejam eles diretos ou indiretos, realizados pela entidade a fim de preservar o meio ambiente, dentre eles destacam-se os gastos de exaustão, amortização, depreciação, preservação e recuperação do ambiente e custos relacionados à redução, controle ou completa anulação da emissão de resíduos tóxicos (DA SILVA; LEPRE; DA SILVA, 2015).

Para este tipo de gestão, é possível encontrar a resistência de um número elevado de corporações. Enquanto algumas acreditam que o controle de danos ou prevenção ambiental traz benefícios financeiros, face aos riscos e sanções que a não adequação pode gerar, outras ainda se limitam a avaliar apenas os custos para implantação do sistema de gerenciamento ambiental (CERETTA, 2009).

Uma forma adequada de comunicação sobre os custos e benefícios caudados pela ação empresarial, é por meio do *disclosure* contábil, mas abordada de uma forma que seja compreensível para a sociedade.

2.2. Contabilidade Dialógica

Sob uma perspectiva capitalista e de mercado, cada vez mais se perpetua a assimetria da informação. Desse modo, a diferenciação entre os interesses particulares e os interesses comunitários se tornam mais subjetivos a cada dia.

A busca pela democratização da informação transita por diversas áreas do conhecimento, e dentro da esfera contábil não é diferente. A contabilidade apresenta áreas de atuação como a Contabilidade Social e Ambiental na tentativa de apoiar campos historicamente negligenciados.

Brown (2009) afirma que, na existência de opiniões conflitantes, sempre que se adota uma perspectiva unilateral, acaba-se por excluir as opiniões de uma das partes interessadas. Dessa forma, é inevitável que a contabilidade termine por favorecer algum dos lados da discussão. Nesse sentido, um foco tão limitado de ação é inadequado para uma profissão que, em tese, age em função do interesse público, principalmente, dado o profundo impacto social e ambiental causado pelas práticas corporativas (BROWN; DILLARD, 2015)

Uma governança democrática vai muito além de meros procedimentos representativos democráticos. Ela, na verdade, busca um modelo de empoderamento e participação dos cidadãos (ALEKSANDROV; BOURMISTROV; GROSSI, 2018). Assim, Brown (2009) afirma que reconhecendo a heterogeneidade na distribuição de informações, a contabilidade dialógica nada mais é do que uma tentativa de inviabilizar esse tipo de privilégio, num âmbito contábil, permitindo o fortalecimento da expressão do interesse público, mitigando o monopólio instrumental da racionalidade.

Dessa forma, diferentemente do que ocorrem nos relatórios sociais corporativos em geral, a contabilidade dialógica não busca imputar a comunidade por suas ações. O dialogismo não é somente uma representação simples do convívio de uma comunidade, mas sim uma análise profunda de sua estrutura social, que permite a quebra de suas limitações que dificultam sua capacidade de mudança, e possibilita a produção de informação pela comunidade permitindo que ela seja capaz de transformar o próprio futuro (ANGOTTI; FERREIRA; EUGÉNIO, 2018).

Brown (2009) apresenta oito princípios da contabilidade dialogada, sendo elas: (i) reconhecimento de múltiplas orientações ideológicas; (ii) prevenção do reducionismo monetário; (iii) fascínio dos números e do cálculo científico; (iv) acessibilidade para não especialista, (v) garantia dos processos participativos eficazes; (vi) atenção para as relações de poder e a sua

dinâmica; (vii) reconhecer o potencial transformador da contabilidade dialógica; (viii) resistir a nova formas de monologismo.

Cada um desses princípios desempenha um papel importante na construção de *disclosures*, permitindo uma maior qualidade e acessibilidade das informações. Por exemplo, princípios como o reconhecimento de múltiplas orientações ideológicas permitem que o levantamento leve em considerações a pluralidade dos consumidores dessas informações e seus interesses.

Prevenir o reducionismo monetário permite uma análise muito mais completa da situação da entidade, logo as divulgações não ficam reduzidas somente às informações financeiras, mas sim na sua completude, já o fascínio dos números e cálculos científicos permite à entidade a construção de análises que vão muito além dos padrões comuns de levantamentos, tornando possível o levantamento não só dos aspectos objetivos, mas também dos aspectos subjetivos que tangenciam a entidade.

A acessibilidade para não especialistas desempenha um papel crucial na democratização das divulgações de informações, permitindo o acesso e o entendimento dos *disclosures* por todos os tipos de *stakeholders* envolvidos. Assim como o princípio anterior, a garantia de processos participativos eficazes também desempenha papel importantíssimo na democratização da informação, pois permite aos consumidores dessa informação apresentar seus pontos de interesse. Dessa forma a entidade é capaz de atender de forma mais completa as demandas por informações.

Manter a atenção para as relações de poder é um princípio baseado no fato de que as análises objetivas detêm grande poder e autoridade. Por isso muitas vezes tendem à omitir os valores de determinadas formas de julgamento intensificando a força das relações de poder. Nesse sentido a contabilidade dialógica desempenha importante papel na vigilância desse tipo de relação.

Para o emprego eficaz da contabilidade dialógica é fundamental reconhecer seu potencial transformador, assim essa linha de análise é capaz de verdadeiramente impactar na forma de divulgação de uma entidade, e dessa forma o emprego dessa linha de análise é capaz de incentivar a

resistência às novas formas de monologismo, que enviesam as divulgações de informação e omitem aspectos relevantes para diversas camadas de análise socioambientais que por muito tempo foram negligenciadas, mas aos poucos caminham para uma forma de análise mais completa.

2.2. Teoria dos *stakeholders*

Freeman (1984) define *stakeholder* como qualquer grupo ou pessoa que influencia ou é influenciado pelo alcance das atividades de uma organização. Em adição, Donaldson e Preston (1995) levantam a ideia de que a Teoria dos *stakeholders* possui dois propósitos, explicar e guiar as estruturas e operações de uma corporação.

Segundo Donaldson e Preston (1995), a Teoria dos *Stakeholders* se divide em três frentes: normativa, descritiva e instrumental. A normativa é uma interpretação da função da corporação, incluindo a identificação dos direcionadores morais e filosóficos da entidade. Enquanto a frente descritiva é utilizada para descrever e explicar características e comportamentos da corporação. Por fim, a instrumental visa identificar as conexões ou a falta delas entre o gerenciamento dos *stakeholders* e o alcance dos objetivos corporativos tradicionais.

Existem linhas de pesquisa e estudo que consideram que os múltiplos interesses podem ser balanceados, até mesmo complementares, obtendo benefícios comuns. Por outro lado, outras correntes de pensamento afirmam que os interesses podem ser concorrentes e conflitantes, tornando improvável atendê-los sem que haja prejuízos para algumas das partes. (WINDSOR, 1999).

Desse modo, a Teoria dos *Stakeholders* se resume na ideia de que é necessário atender as necessidades dos diversos consumidores das informações disponibilizadas pelas entidades. Nesse sentido, as organizações tendem a fazer uma divulgação seletiva e direcionada de suas informações, enaltecendo seus aspectos positivos, e omitindo ou negligenciando os aspectos negativos para a imagem da entidade (EUGÉNIO, 2010).

Essa teoria possui grande complementaridade à teoria da Contabilidade Dialógica, ao considerar os múltiplos interesses que se despertam sobre as informações divulgadas por uma entidade. Faz-se referência ao princípio da acessibilidade à não especialistas, que leva em consideração os diversos consumidores desses *disclosures*, de forma que a construção das divulgações acabem por considerar as particularidades desses consumidores, fornecendo informação de forma tangível para cada um deles.

2.4 Teoria da Legitimidade

Patten (1991) afirma que o modelo econômico clássico reconhece que a legitimidade é baseada no mercado. Assim, as ações de uma entidade não são motivadas pelo seu interesse em ser socialmente benéficas. Na verdade elas são determinadas por um modelo de competição abstrato, em que as entidades utilizam de canais sociais para alcançar objetivos próprios.

Corporações são criações sociais e, por isso, para que elas continuem a operar é necessário que a sociedade permita que elas continuem a operando. Desse modo, constitui-se a ideia de que existe um acordo intangível comum entre empresa e sociedade de modo que para que uma entidade permaneça exercendo suas atividades com êxito ela deve manter-se dentro dos parâmetros socialmente aceitáveis (O'DONOVAN, 2002).

Portanto, Friedman (2009), em seu discurso, conclui que dentro de uma economia liberal existe apenas uma responsabilidade social de mercado, que se baseia em utilizar dos seus recursos para aumentar ao máximo seus lucros desde que se mantenha dentro dos padrões aceitos pela sociedade.

A legitimidade se caracteriza então como um recurso do qual as corporações dependem para sua sobrevivência, e por isso, a teoria da legitimidade afirma que os gestores, em geral, sempre hão de implementar as estratégias necessárias para a contínua provisão de tal recurso (EUGÊNIO, 2010).

Nesse sentido, a Teoria da Legitimidade nada mais é do que o emprego de políticas de evidenciação de cunho estratégico que influem positivamente no relacionamento com seus consumidores de informação, suprimindo uma necessidade das entidades de serem reconhecidas como social e ambientalmente responsáveis, o que permite que elas continuem a exercer suas atividades nutrindo boa imagem e operando com baixos custos e altos rendimentos (SAMPAIO et al., 2012).

Assim como a teoria dos *stakeholders*, a teoria da legitimidade também tem relação direta com a teoria da Contabilidade Dialógica. Para que uma entidade consiga se posicionar de forma legitimadora em relação às suas atividades é necessário que ela leve em consideração as múltiplas orientações ideológicas das partes interessadas, de maneira que seus *disclosures* se apresentem de forma complacente aos interesses das partes, satisfazendo suas necessidades informacionais ao alinhar as informações divulgadas aos parâmetros ideológicos de seus *stakeholders*.

2.5 Monsanto

A Monsanto, recentemente envolvida numa operação de compra pela Bayer AG, em uma negociação que girou cifras milionária, 62 bilhões de dólares aproximadamente, atualmente, ocupa posição de liderança global na produção de sementes geneticamente modificadas e é uma das protagonistas na produção e comercialização de pesticidas, entre eles o mais notável, o *Roundup* (POZZI, 2016).

Não obstante, em função do seu grande porte e poder no âmbito do agronegócio, a empresa é alvo constante de ativismos e manifestações relacionadas ao real impacto que suas atividades voltadas para engenharia genética e produção de pesticidas têm sobre o meio ambiente e sociedade.

Historicamente, a empresa vem ganhando notoriedade na mídia, não só pelos valores envolvidos na negociação da companhia, mas também pelos diversos processos e sanções que têm afetado as atividades da empresa ao redor do mundo.

Um exemplo disso foi o caso ocorrido no Brasil, em agosto de 2018, quando a justiça determinou a suspensão de todos os registros de produtos à base de glifosato (principal pesticida produzido pela empresa), posteriormente revogada (G1, 2018).

Já na França, em janeiro de 2019, um Tribunal francês cancelou a licença de um dos produtos à base de glifosato. Segundo o presidente francês, Emmanuel Macron, o país deverá eliminar toda a produção de produtos à base de glifosato dentro de um prazo de três anos (G1, 2019).

Diversos estudos indicam que produtos à base de glifosato elevam em 41% o risco de um tipo de linfoma, corroborando a resolução de 2015 da Organização Mundial da Saúde que classificou o glifosato como “Provavelmente Carcinogênico” (DIXON, 2019).

Nesse contexto, no último de seus casos mais notáveis, a empresa foi condenada por um Tribunal americano a pagar uma indenização milionária para um cidadão americano diagnosticado com câncer terminal. Alega-se que a causa da doença foi o uso constante de *Roundup* e *RangerPro*, pesticidas a base de glifosato mais conhecidos e mais produzidos pela empresa. Em função disso, o número de processos contra a empresa subiu de 5.200 para 8.000 casos naquele país (BBC, 2018).

Dessa forma, a Monsanto passou a utilizar uma grande rede de interesses e influência política, destinando muitos recursos para esse fim. Conforme o jornal El País (2014), em 2013, a empresa gastou em torno de 6,9 milhões de dólares em *lobby*, sendo uma grande atuante nas doações políticas para estruturação de campanhas americanas.

Dado o cenário adverso, as diversas acusações que a empresa enfrenta diariamente e seu grande potencial de gerar impactos ambientais, a empresa acaba por se configurar entre as entidades que tendem a evidenciar um considerável volume de informações de forma voluntária como forma de se legitimar perante a sociedade (SAMPAIO et al., 2012).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se baseia em um estudo de caso organizado em formato de análise de conteúdo qualitativa com base no referencial teórico em estrutura narrativa. O objetivo foi analisar as divulgações da empresa Monsanto verificando o caráter das informações disponibilizadas.

A construção do arranjo metodológico foi estruturada da seguinte forma:

- a) Coleta de dados;
- b) Plano de análise;
- c) Limitações da Pesquisa.

3.1 Coleta de Dados

Para a construção do presente trabalho, foi selecionada a empresa Monsanto, dado o atual estado de evidência da empresa que, nos últimos anos, esteve envolvida em diversos casos polêmicos e processos ligados à temas socioambientais e vem se mantendo sob vigilância constante da mídia e da sociedade em geral.

Os dados levantados sobre essa entidade foram coletadas entre o período de dezembro de 2018 a maio de 2019, de modo que foram selecionados os Relatórios Anuais de 2009 à 2017, Relatórios de Sustentabilidade de 2012 à 2017, e ainda, outras diversas informações divulgadas pela própria entidade em seu *website*.

Todos os relatórios citados estão disponibilizados no próprio *website* da entidade. Os Relatórios Anuais e de Sustentabilidade estão disponíveis na página de dados para investidores da entidade. As denominadas “outras informações divulgadas”, que constituem os demais elementos levantados pela pesquisa, também estão divulgadas no *website* da entidade. O Quadro 1 apresenta os *links* utilizados para obter as informações da empresa.

Quadro 1: Fonte de dados sobre a Monsanto

Relatórios Anuais

<https://monsanto.com/investors/reports/annual-reports/>

Relatórios de Sustentabilidade<https://monsanto.com/investors/reports/sustainability-reports/>**Monsanto Website**<https://monsanto.com/>

3.2. Plano de Análise

Pesquisas com análise de conteúdo vêm sendo utilizadas na área de *disclosure* ambiental (BECK; CAMPBELL; SHRIVES, 2010). Dessa forma, este estudo possui natureza exploratória, pois procura conhecer, interpretar e identificar aspectos e características dos princípios da Contabilidade Dialógica na divulgação de aspectos socioambientais nos relatórios de sustentabilidade da empresa Monsanto, apresentando uma abordagem qualitativa com uso de técnicas de análise de conteúdo, preconizada por Bardin (2011).

Nesse contexto, foi efetuado um levantamento das informações por meio de uma pesquisa *online*, e a partir desses dados coletados, seguindo as premissas constituídas no referencial teórico, foi feita uma investigação documental de caráter qualitativo do conteúdo dessas divulgações a fim de apurar a relevância das demandas sociais sobre as informações divulgadas tendo em vista as teorias da Contabilidade Dialógica, além de levantar a intencionalidade dessas informações tendo em vista a Teoria da Legitimidade.

3.3 Limitações da Pesquisa

O presente trabalho levantou dados para análise da entidade alvo entre os anos de 2009 a 2017. Nesse contexto, o grande desafio da pesquisa foi a dificuldade para o levantamento de notícias e de fatos sobre a entidade nos anos inicialmente analisados, por se tratar de um período relativamente mais distante, de modo que a disponibilidade dessas informações ficou comprometida.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 Relatórios Anuais

Os relatórios anuais são compostos basicamente por dados de caráter contábil e os *highlights* financeiros nos exercícios anuais da entidade. Os relatórios são construídos inicialmente com uma breve apresentação da empresa e corpo de diretores, algumas outras informações sobre o caráter da entidade, na sequência são apresentados os dados de resultado da entidade no ano apresentado.

Todos os relatórios analisados, de 2009 à 2017, seguem um padrão de estrutura, de forma que o conteúdo verdadeiramente relevante dessas divulgações fica localizado no chamado “Formulário 10-K”. Nesta parte dos relatórios ficam especificados todos os dados e informações de resultados, ativos, passivo e patrimônio da entidade.

Esses relatórios possuem um caráter muito quantitativo e técnico de forma que as informações apresentadas dificultam o entendimento de partes menos especializadas. Nesse aspecto, a divulgação acaba indo de encontro à dois princípios da contabilidade dialógica. O primeiro deles diz respeito a prevenção do reducionismo monetário. No caso, os relatórios possuem uma abordagem muito focada nos aspectos quantitativos. O segundo diz respeito à acessibilidade das informações à não especialistas, que fica prejudicada dada a especificidade e caracterização técnica do conteúdo dos relatórios.

Seguindo a análise, focando nas informações de caráter ambiental, que constituem o real foco da presente pesquisa, foram observadas algumas divulgações ao longo desse relatório. Incorporado à “Parte I – Item 1” dos relatórios, são divulgadas algumas informações sobre as atividades da empresa, informações básicas sobre os segmentos de negócio da empresa, que são voltadas principalmente para o Segmento Genômico e de Produção de Sementes, Produtividade Agrícola, Pesquisa e Desenvolvimento, Operações Internacionais e Segmento de dados Geográficos.

Nesse sentido, buscando divulgações que se encaixem ao escopo da pesquisa, explorando os aspectos mais comentados e questionados pela

sociedade em relação à empresa, foi observado que dentre os segmentos nos quais a empresa atua, os que possuem maior destaque são os segmentos voltados para engenharia genética e produção de sementes, e segmentos voltados para produtividade agrícola, não somente pela relevância desses segmentos nas discussões e questionamentos da sociedade, mas também por atualmente se constituírem como sua principal fonte de receitas.

Nos relatórios, as divulgações específicas voltadas para o segmento de sementes e genômicos têm seu conteúdo composto por alguns aspectos das operações desse segmento, contando com informações sobre distribuição da produção, competidores de mercado, patentes e licenças, matéria prima e recursos energéticos.

Quanto aos recursos energéticos utilizados nas operações da entidade, o relatório menciona apenas que esses recursos são geridos em conjunto com o segmento de Produtividade agrícola. Além dessas divulgações, não constam informações mais específicas sobre ações, nem informações de impacto socioambiental das atividades, constam apenas informações técnicas superficiais sobre as operações voltadas para esse segmento.

Já nas divulgações voltadas para o segmento de Produtividade Agrícola, são mencionadas as principais linhas de produto desse segmento, que são principalmente herbicidas voltados para uso agrícola e residencial, dentre elas destacam-se os herbicidas da linha *Roundup*, sendo esta uma das linhas de produto mais evidentes da empresa, não pela qualidade ou eficiência, mas pela massiva quantidade de polêmicas e processos envolvidos.

Neste segmento, assim como nas divulgações sobre os segmentos de sementes e genômicos, são disponibilizadas informações sobre distribuição, competidores no mercado, patentes, matérias primas e recursos energéticos. Além disso, esta seção conta também com um tópico não presente nas divulgações de outros segmentos, denominado “Environmental Matters”.

O referido tópico é constituído de um breve relato de adequação as normas e o impacto que isso pode acarretar para os resultados da empresa. Além disso, a empresa declara seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável:

“Nos comprometemos com a proteção ambiental, ao longo prazo, em estar em conformidade com os programas de redução e monitoramento das emissões de materiais nocivos no meio ambiente, além de remediar os problemas ambientais existentes já identificados.”

Seguindo a análise dos Relatórios Anuais, na “Parte I – Item 3” dos relatórios de 2009 à 2017 encontram-se rasas disposições sobre os procedimentos legais enfrentados pela empresa, essa seção se divide entre os tipos de processos, que vão desde processos relacionados a patentes, até sanções governamentais. No que tange ao escopo do estudo, destacam-se os processos voltados para aspectos ambientais que ficam dispostos no tópico “*Governmental Proceedings and Undertakings*”. Nesse tópico são mencionadas as sanções governamentais e empresariais enfrentadas pela empresa.

Nos relatórios de 2009 à 2010, são mencionadas algumas sanções da Agência de Proteção Ambiental estadunidense, entre elas uma notificação de 2007 relacionada a violações a uma lei americana denominada “Lei da água limpa”:

“Em 2007 a EPA a empresa foi notificada com uma Nota de Violação, alegando violações da Lei da água limpa na Mina de South Rasmussen próximo à Soda Springs, Idaho. A EPA afirma que essas violações podem submeter a empresa à penalidades civis. A empresa está trabalhando junto à EPA para alcançar as soluções dessa questão.”

E ainda, outra notificação de 2009, também realizada pela Agência Ambiental americana, relacionada ao cultivo de Algodão com modificação genética proteica, a empresa menciona:

“Em 2009, a EPA concedeu uma isenção de prazo do requisito de tolerância para a proteína alimentos e rações, e forneceu um aviso ao USDA e FDA de que o algodão pode agora entrar no comércio

doméstico dos EUA. No entanto, podemos sofrer sanções civis, que não esperamos que sejam materiais.”

Vale ressaltar que não são apresentadas quais as ações tomadas para remediar a situação, apenas que a resolução da sanção está sendo trabalhada junto à Agência e que tais processos não apresentariam perdas materiais para a entidade.

Nos relatórios de 2011 à 2014 é mencionada uma nova sanção da Agência de proteção americana relacionada à uma violação ambiental federal quanto aos requerimentos sobre o fósforo na produção agrícola da empresa em Soda Springs, Estado de Idaho nos Estados Unidos:

“Em 25 de maio de 2011, a EPA emitiu um aviso de violação, alegando violações de relatórios federais de liberação ambiental requisitos em nossa fábrica de fósforo em Soda Springs, Idaho. A EPA afirmou que as alegadas violações podem nos sujeitar a penalidades civis. Estamos trabalhando com a EPA para chegar a uma solução dessa questão.”

Assim como nos relatórios anteriores, a empresa não informa as ações tomadas, apenas que a agência notificou uma possível incidência de penalidades civis, e que a entidade está trabalhando na resolução da situação junto a Agência.

Nos relatórios de 2015 à 2017 esse tópico não apresenta informações quanto aos procedimentos legais da empresa, apenas faz a indicação de que os procedimentos que se configuraram como materiais para a empresa estariam listados mais adiante nas demonstrações na “Nota 24” que cita os comprometimentos e contingências sob o título de *“Environmental and Litigation Liabilities”*

Ao analisar o conteúdo da Nota 24, presente nos relatórios supracitados, percebe-se a evidenciação das perdas estimadas relacionadas às

contingências ambientais, e mais uma breve explicação da metodologia de cálculo e estimativa para o reconhecimento dentro das demonstrações da empresa. Porém, não há evidenciação quanto aos fatos e esclarecimentos sobre os processos que teriam gerado tais perdas.

Após a análise dos Relatórios Anuais Integrados da empresa, nota-se que, aparentemente, não há divulgações relevantes quanto às ações socioambientais da empresa, nem quanto aos impactos de suas atividades para a sociedade e meio ambiente.

Portanto, esses relatórios acabam por não apresentar suas informações de forma tangente à teoria da contabilidade dialógica, negando diversos princípios como o reconhecimento de múltiplas orientações ideológicas, a prevenção do reducionismo monetário, e resistir a nova formas de monologismo.

4.2 Relatórios de Sustentabilidade

A partir do ano de 2011, a Monsanto passou a ter uma divulgação mais padronizada de forma a construir uma relação mais engajada com os *stakeholders*, sejam eles clientes, empregados, investidores ou público em geral, como afirma a empresa. Nesse sentido, a empresa passou a fazer uma divulgação em conformidade com a *Global Reporting Initiative* (GRI), seguindo esse padrão de divulgação, a entidade afirma estar melhorando sua mensuração e divulgação de performance de sustentabilidade.

Dessa forma, a entidade começa a estruturar seus relatórios de forma mais condizente com os pilares da contabilidade dialógica, apresentando maior diálogo da entidade para com a sociedade, levando em consideração sua pluralidade ideológica, reduzindo a estruturação técnica e quantitativa, acatando diversos aspectos subjetivos que influenciam à entidade, tornando esses relatórios mais completos.

Além desses aspectos, a entidade também optou por passar a divulgar suas informações em uma estrutura mais didática, o que possibilitou uma simplificação do conteúdo, permitindo maior acessibilidade das informações

divulgadas às partes menos especializadas e proporcionando maior democratização da divulgação.

Os Relatórios de Sustentabilidade da entidade têm seu conteúdo composto, basicamente, pela divulgação de ações de responsabilidade socioambiental desempenhadas pela empresa, tendo sido analisados os relatórios de 2011 à 2017 e suas informações divulgadas.

Esses relatórios, em geral, apresentam uma curta apresentação da empresa, de seus *highlights* financeiros e do corpo de diretores da empresa. Além desses dados que constam em todos os relatórios divulgados, o restante das informações apresentadas não possuem uma estrutura precisamente padronizada, incluindo informações diversas quanto a performance ambiental da entidade em cada ano.

Entre os anos de 2012 e 2013, alguns assuntos voltados para sustentabilidade se mantiveram em alta, entre eles um dos assuntos mais comentados foi a relação entre o desperdício, consumo e distribuição de água e alimentos.

A exemplo dessa tendência, o Dia Mundial da Água, no ano de 2012, teve seu tema voltado para o consumo e distribuição de água e a produção mundial de alimentos, como divulgado pela UNESCO em sua página (UNESCO, 2012). Nesse sentido, fica perceptível o aumento das divulgações da empresa nos temas relacionados ao fornecimento de alimentos atendendo a demanda mundial e o consumo consciente de água, entre as 8 maiores tendências levantadas pela empresa em seu relatório de 2012 podemos destacar duas delas, a “*Global food security*”, voltada para o fornecimento e abastecimento alimentar para a população, e a “*Water availability & quality*” voltado para disponibilização de água e manutenção de sua qualidade.

Nos relatórios de 2012 temos uma divulgação massiva quanto ao compromisso da Monsanto para com a agricultura sustentável, sempre associando a crescente demanda por alimentos da população com a necessidade de intensificação da tecnologia genética e química para o atendimento dessa demanda. Seguindo as diretrizes da empresa, todas suas ações quanto ao aumento da produção são sempre associadas à necessidade

de produzir mais e aumentar a qualidade de vida da população, tudo isso fica destacado por todo o relatório mas principalmente no tópico de “Compromissos”.

Dentro do tópico “Alimentos e nutrição”, é perceptível um processo de vinculação dos produtos, serviços e pesquisas da entidade ao processo crescente de necessidade de alimentos mundial, a empresa afirma:

“Como membros de famílias e comunidades, nosso pessoal se preocupam com segurança alimentar e nutricional, e como podemos ajudar a contribuir para um prato equilibrado para pessoas de todo o mundo. Nosso processo de divulgação e materialidade das partes interessadas continua a nos ajudar a identificar parcerias e oportunidades para que façamos uma contribuição única nesta área.”

Aqui temos esse posicionamento evidenciado quando a entidade afirma que seu foco é voltado especificamente para três principais diretrizes, as quais, coincidentemente, se configuram como alguns dos assuntos mais polêmicos da entidade, distribuição de sementes geneticamente modificadas, oferecer especialização agrícola para desenvolver as sementes híbridas e biotecnologia.

Os assuntos relacionados ao consumo e uso consciente de água é evidente por todo relatório, a palavra “água” é citada 171 vezes além diversas informações e ações voltadas para o tema. Dentro do tópico “Meio ambiente” tem-se um volume relativamente grande de informações voltadas somente para esse tema. Dentre elas diversos investimentos em projetos na Índia e Estados Unidos voltados para conservação e uso consciente desse recurso, além de apresentar também seus principais temas de pesquisa, desenvolvimento e parcerias da entidade, que são voltados especificamente para o uso de água.

Já em 2013 foram divulgados dois *reports*, um de outono e outro de primavera. Neles nota-se também uma forte inclinação das divulgações para o consumo de água, mas também, divulgações de responsabilidade voltadas para os reflexos das operações para as abelhas.

No ano de 2013, uma forte polêmica levantada sobre a empresa foi o impacto de suas atividades e produtos para a população mundial de abelhas,

tema que chegou a fazer com que os 27 países membro da União Europeia convocassem uma votação em Bruxelas para o banimento de determinados pesticidas (JOLLY, 2013).

Nessa linha, nota-se uma preocupação da entidade em apresentar informações sobre o assunto, exemplo disso é que os relatórios da entidade nesse ano de 2013 contam com divulgações específicas no tópico “Compromissos” quanto a responsabilidade da entidade para com a proteção da saúde das abelhas:

“A saúde das abelhas é uma questão crítica para todos nós. O compromisso da Monsanto é mover diálogo em ação. Este compromisso foi recentemente demonstrado pela construção de um coalizão de múltiplas partes interessadas para abordar a redução da saúde das abelhas.”

Em seguida, apresentou suas iniciativas que culminaram na estruturação de uma coalizão entre os *stakeholders*, que inclui desde ONGs, indústrias e comunidades, até autoridades governamentais no intuito de agir contra a redução mundial da saúde e qualidade de vida das abelhas.

Além disso, assuntos voltados para o uso responsável de água permaneceram bastante comentados. No tópico “Meio ambiente” tem-se um grande volume de informações relacionados ao assunto, aqui a entidade enaltece seu compromisso com a redução dos rastros ambientais causados pelas suas operações e produtos e divulga, assim como em 2012, diversos projetos ambientais e sociais no Brasil e América Latina em geral, Itália e Índia. Além de informar que passou a ser uma das signatárias do Mandato de Água das Nações Unidas que visa unir forças para redução da escassez de água e problemas de cunho sanitário.

No período entre 2014 e 2015, ocorreu um aumento considerável no volume de assuntos relacionados aos impactos e danos causados pela engenharia genética de alimentos e, por isso, a entidade passou a intensificar suas relações com clientes, principalmente, após ter sido considerada a empresa mais “mais malvada” em uma pesquisa online em 2011. Nesse sentido, a empresa passou a investir milhões para evitar a obrigatoriedade de

rotular alimentos modificados geneticamente e reduzir a profunda rejeição que essas práticas tem causado (FAUS, 2014).

A empresa ainda chegou a enfrentar diversas proibições de uso de seus produtos, como o ocorrido na França, em 2014, quando a empresa foi surpreendida com a proibição de milho transgênico no país (Exame, 2014). Fica perceptível a mudança de abordagem nas divulgações da empresa que passaram a incluir um volume muito maior de informações relacionadas aos OGMs que se configuram como um dos principais produtos da entidade.

Nas divulgações de 2014, dados voltados para o assunto dos OGMs estão muito presentes. Desde a introdução do relatório, no tópico “Confrontando Questões Difíceis” onde a empresa expõe o seu posicionamento quanto ao tema, afirmando que se opõe às iniciativas que tornam obrigatória a rotulação alimentos que contenham OGMs, justificado pela importância da produção de grãos, conservação de recursos e aumento na qualidade de vida das pessoas.

“Ao envolver as partes interessadas sobre a importância da produção de culturas, os recursos conservação e melhorar a vida das pessoas, temos encontrado um terreno comum. Mas isso nos obrigou a abordar algumas questões contenciosas ao longo do caminho, relacionando os nossos impactos materiais - direta e transparentemente.

Isso explica porque apoiamos a rotulagem voluntária aborda e se opõe a iniciativas para rotulagem obrigatória dos ingredientes desenvolvidos de sementes geneticamente modificadas.”

No tópico “Produzindo”, a empresa afirma que um dos pontos chave para o aumento da produção, a fim de atender as demandas mundiais reside no uso da biotecnologia para a modificação genética de grãos. A empresa garante que essa ação aumenta a eficiência e resistência da produção, garantindo novas soluções para o aumento da demanda por alimentos e permitindo uma redução do consumo de recursos ambientais. Ainda dentro do tópico “Produzindo”, a empresa garante a segurança desse tipo de organismo, que teve uso seguro atestado nos últimos 50 anos.

Já no tópico “Conservando”, a entidade apresenta diversos aspectos voltados para conservação do ambiente que são beneficiados pelo uso de OGMs, como a redução do consumo de água, alcançada por pesquisas da entidade. Na sequência, a entidade ainda apresenta diversos impactos positivos desses produtos na redução das mudanças climáticas e emissão de gases estufa. A entidade cita:

“A produção de mais comida, de forma sustentavelmente, requer o desenvolvimento de culturas que podem fazer melhor uso de recursos limitados. ...Produção agrícola sustentável e segurança alimentar deve aproveitar o potencial da biotecnologia em todas as suas facetas”

Além disso, a entidade também seguiu direcionando muitas informações quanto ao impacto das ações e produtos da empresa para com as abelhas, esse aspecto é mencionado mais de 30 vezes por todo relatório, e levanta tanto as ações da empresa voltada para a conservação dessas espécies, quanto os aspectos e impactos positivos de seus produtos para a sua saúde.

No início de 2015, a empresa apresentou os temas chave a serem abordados, baseados na materialidade de suas informações para a empresa e para os *stakeholders*, e assim como nas demonstrações de 2014 e anos anteriores, permanecem em alta e destacam-se os tópicos: “Uso de água e gerenciamento”, “Rotulação Organismos geneticamente modificados” e “Biodiversidade”.

Ainda, em 2015, a divulgação passou a ser feita dividida em três tópicos, “Pessoas”, “Planeta” e “Companhia”. Os assuntos voltados para redução do consumo de água e preservação de seus recursos se mostra recorrente em todos eles, mas com maior ênfase nos dois primeiros.

No tópico “Pessoas” são apresentadas diversas parcerias como a “*Water Efficient Maize for Africa*”, e projetos na Ásia buscando melhorar a qualidade alimentar com redução do consumo de água, e na África fornecendo sementes híbridas e treinamento para seu cultivo.

Já no tópico “Planeta, a divulgação apresenta uma área dedicada somente para apresentar informações e ações da empresa voltadas para “Garantir acesso à água limpa”, aqui mais uma vez é levantado o fato de a empresa ser signatária do Mandato de Água das Nações Unidas, sendo ainda apresentados diversos dados que corroboram a ideia de que o uso de OGMs permite a redução do uso de água nas produções agrícolas além de informar que a entidade atua em 57 países mapeando os riscos de água e procurando soluções para o problema.

“Para mostrar o progresso dos híbridos ao longo tempo, ensaios de pesquisa foram plantados no Centro de Aprendizagem da Monsanto em Gothemburg, Nebraska, para testar os efeitos da seca sobre híbridos de milho dos anos 70, 90 e hoje. Três tipos diferentes de níveis de irrigação foram avaliados. Resultados deste estudo indicam que a semente de milho moderna produziu significativamente mais grãos em todos os ambientes de água do que os híbridos mais antigos. Além disso, alojamento significativo de raiz ocorreu nos híbridos mais antigos, que afetaram sua colheita, enquanto os híbridos modernos tinham um alojamento mínimo de raízes.”

Quanto aos aspectos relacionados aos OGMs, a empresa apresenta logo na introdução, algumas informações afim de demonstrar os benefícios de produzir com esse tipo de semente, e ainda reserva dentro do tópico “Companhia” um espaço para afirmar mais uma vez sua oposição à obrigatoriedade de rotulação de produtos derivados de OGMs.

Com relação aos dados sobre biodiversidade, a empresa volta a dar ênfase na proteção das abelhas, informando estar envolvida em múltiplas iniciativas voltadas para a preservação dessa espécie e também reserva um espaço dentro do tópico “Planeta” direcionado especificamente para tratar do assunto. Aqui a empresa volta a mencionar a coalisão direcionada para a

proteção da saúde das abelhas e seus impactos positivos, e ainda informa a criação do “Conselho de consultoria das abelhas”, integrado, também, por especialistas externos com foco em pesquisas voltadas para a saúde da espécie.

Entre os anos de 2016 e 2017, as negociações de fusão entre as duas gigantes, Monsanto e Bayern, ganharam notoriedade, e os rumores da formação de um gigante de produtos químicos agrícolas e transgênicos, e a forma como essa ação constituiria o maior produtor de sementes e um dos maiores produtores de químicos agrícolas do mundo passou a ser amplamente discutido (El país, 2016).

Os questionamentos relacionados à potencialização da produção de agrotóxicos, pesticidas e OGMs que essa fusão poderia ocasionar, e os reflexos que essa potencialização poderia causar para as pessoas e meio ambiente se tornaram cada vez mais recorrentes. Ecologistas chegaram a considerar essa fusão como um “casamento dos infernos”, como afirmou Salle (2016) Assim, nesse período, mais uma vez, se tornaram explícitas as preocupações e demandas sociais pelas informações voltadas ao impacto do uso dos pesticidas produzidos pela empresa, como o glifosato, e o uso de OGMs na produção mundial de alimentos.

Nas divulgações do ano de 2016, ainda foram levantadas algumas demandas sociais de anos anteriores como a saúde das abelhas, mas assim como nas divulgações de outros anos, os assuntos voltados para a divulgação de informações sobre OGMs e uso, produção e impactos de pesticidas são mais evidentes.

Já no início das divulgações, no tópico “Somos Monsanto”, a empresa reserva uma página do relatório para “convidar” a população a participar dessas discussões. Nesse espaço a entidade apresenta sua página na web, onde foram abertas discussões *online* sobre os assuntos que se mantem mais em alta na atualidade. Dentre os dez tópicos levantados para discussão, cinco deles estavam relacionados ou ao tema dos organismos geneticamente modificados ou ao glifosato e seus impactos.

A empresa afirma que esses e outros temas serão elucidados durante a divulgação, e ainda neste tópico a empresa apresenta seu portfólio de produtos, dentre eles sementes geneticamente modificadas, e que essas, entre outras inovações da agricultura, permitem uma agricultura mais sustentável.

No tópico “Planeta”, a entidade apresenta os impactos positivos do uso de pesticidas à base de glifosato, que quando utilizados no lugar, tempo e quantidades certas permite uma produção e colheita mais eficientes, reduzindo o consumo de recursos naturais, e o desgaste do solo de forma segura, aumentando a salubridade dos alimentos produzidos.

“Equilibrando a produtividade agrícola com as demandas sociais por comida, combustível e fibra com o uso ideal recursos ambientais através de soluções que ajudam os agricultores a crescer culturas de forma mais eficiente.”

As principais informações sobre esses e outros fatos polêmicos ficaram localizados no tópico “Companhia”. Dentro desse tópico há a demanda “Endereçando assuntos críticos”, com diversas informações dos impactos benéficos do uso de pesticidas à base de glifosato e organismos geneticamente modificados.

Quanto ao glifosato, a empresa afirma que este produto foi extensivamente testado ao longo de diversos anos, e possui muitos anos de uso contínuo e seguro. A empresa ainda informa sobre a resolução da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer - IARC de 2015 que alegou o potencial carcinogênico desse produto, destacando que discorda fortemente dessa decisão. A empresa afirma que possui suporte de diversas autoridades ao redor do mundo e que essa resolução do instituto internacional de câncer é inconsistente com a realidade e opinião mundial, mas que ainda sim essa resolução continua a causar medo e confusão.

“Baseado no peso esmagador de evidência, a Monsanto discorda fortemente da classificação do glifosato pela IARC. Peritos independentes concluíram que IARC ignorou décadas de aprofundamento baseado em ciência análise por agências reguladoras

ao redor o mundo e interpretou seletivamente os dados para chegar a sua classificação de glifosato. Agências reguladoras reviram todos os principais estudos examinados pelo IARC - e muitos mais - e chegou à um esmagador consenso de que o glifosato não apresenta riscos para os seres humanos ou para o ambiente quando usado de acordo com as instruções do rótulo. Para seja claro: nenhuma agência reguladora no mundo considera o Glifosato carcinogênico.”

Quanto à produção e uso de OGMs, a empresa afirma que a segurança de seus produtos é a prioridade da empresa e que esse tipo de tecnologia tem amplo suporte da ciência e de governos ao redor do mundo. A entidade afirma que o uso e consumo desse tipo de produto é tão seguro quanto qualquer outro tipo de semente ou alimento.

A Monsanto ainda divulga que se mostra contrária à rotulação obrigatória de produtos derivados de OGMs, afirmando que o uso desse tipo de produto traz diversos benefícios como uma produção mais eficiente e sustentável.

“A segurança dos nossos produtos é a nossa primeira prioridade. Após 30 anos de pesquisa e avaliações, a ciência e segurança por trás das culturas GM tem sido bem estabelecida e fortemente apoiada pela comunidade científica, comunidade que inclui várias sociedades de saúde, centenas de especialistas científicos independentes e dezenas de governos em todo o mundo. ... Além disso, a Associação Médica Americana, Academia Nacional de Ciências, Organização Mundial de Saúde e Food and Drug Administration todos concluíram, após revisões de décadas de estudos extensivos, que o OGM os ingredientes são tão seguros e nutritivos quanto outros ingredientes”

As divulgações de 2017 possuem uma nova estruturação, mais compacta, apresentando diversos dados sobre suas atividades, desde os dados de produção da empresa, impactos na vida das pessoas, na biodiversidade e sustentabilidade.

No que tange ao escopo do trabalho, fica evidente que o tópico “Assuntos Críticos” concentra um maior volume de informações voltadas para demandas sociais. Dentro desse tópico, são levantados diversos assuntos polêmicos da empresa, com maior destaque para informações sobre OGMs e Glifosato.

Quanto aos OGMs, a empresa reserva um espaço para apresentar sua visão sobre esse produto. Nesse ponto, a empresa introduz a discussão com a pergunta: “OGMs são seguros? ” Logo em seguida, apresenta a resposta “Sim”. Na sequência, apresenta diversos fatos sobre o assunto. A Monsanto afirma que existem mais de 900 pesquisas que atestam a seguridade desse tipo de produto, mais de 20 anos de testes seguros, confirmando que esse tipo de produto não apresenta evidências substanciais de riscos à saúde humana. Além disso, afirma ainda que existem mais de 75 estudos diferentes que atestam que esse tipo de produto é seguro para plantar, comer e ainda é seguro para o meio ambiente, além de ser benéfico para os insetos. Finaliza afirmando que mais de 90 governos ao redor do mundo reviram e aprovaram os OGMs.

Sobre o glifosato a entidade apresenta uma estrutura de perguntas e respostas sobre o produto, inicialmente questionando sobre o tempo de existência do Glifosato. Sobre isso, a entidade afirma que o produto esteve presente no mercado a por mais de 40 anos e que tanto governos, produtores e outros usuários descrevem o produto como sendo uma ferramenta eficiente e de grande custo benefício. O glifosato pode ser usado de forma segura para a contenção de ervas daninhas.

Na sequência são levantados questionamentos sobre como o glifosato funciona e o que ele tem de tão especial, sobre isso a entidade afirma que o produto inibe uma enzima de crescimento de determinados tipos de plantas, enzima à qual não está presente nos humanos nem em animais, e que após seu uso o produto possui biodegradação natural no solo, quanto ao que torna o produto diferenciado, a empresa afirma que essa foi uma invenção inovadora, que ajuda os fazendeiros à produzirem mais, perturbando menos o solo, reduzindo a emissão de gases estufa e produzindo de forma mais sustentável.

A empresa finaliza as informações sobre o glifosato respondendo aos seguintes questionamentos: “O glifosato é seguro?” e “O glifosato causa câncer?” Quanto à esse aspecto, a empresa se posiciona de forma sucinta e objetiva com a afirmação de que o produto é seguro, possuindo uma extensiva estrutura de pesquisa de impacto para o meio ambiente e seres humanos. Sinaliza que além de todas essas informações, nenhuma agência regulatória no mundo considera esse pesticida carcinogênico.

Ao final dos levantamentos das informações divulgadas nos Relatórios de Sustentabilidade, nota-se uma maior concordância das divulgações da entidade com os princípios da contabilidade dialógica, o conteúdo das divulgações se apresentou de mais condizente levando em considerações diversos assuntos demandados pela sociedade, se apresentando de uma forma mais plural negando uma abordagem unicamente monetária.

Outro aspecto relevante notado em relação à essa teoria está na forma didática e simplificada que a informações se apresentam, de modo que essas divulgações se mostraram muito mais acessíveis à todas as camadas sociais interessadas. Além de reduzir uma abordagem monológica dessas informações, ao estruturar as divulgações numa disposição ampla de conteúdos, esses relatórios também consideram a pluralidade ideológica dos consumidores dessa informação, atendendo demandas de diversas áreas do saber e dos mais diversos consumidores de informação.

4.3 Outras Informações Divulgadas

As outras informações, de caráter ambiental, divulgadas pela Monsanto estão dispostas, principalmente, no *site* da entidade, onde são apresentados, sob perspectiva da entidade, fatos sobre os impactos e efeitos de seus produtos.

Nesse sentido, a entidade apresenta um posicionamento que permite maior diálogo entre a comunidade e empresa, por levantar aspectos mais polêmicos e comentados sobre a empresa, levando em consideração o posicionamento e opinião dos *stakeholders*, além de procurar incluir a

comunidade no levantamento das informações consideradas mais representativas e impactantes para as diversas camadas de interessados.

Dentre essas informações, se destacam dados sobre a empresa, suas inovações, seus produtos, e principalmente, sobre o composto mais comentado de seu principal herbicida, o Glifosato.

São encontradas diversas disposições quanto às inovações da empresa, seguindo o caminho <https://monsanto.com/innovations/>. Onde ficam dispostas algumas informações sobre tratamento de sementes, tratamento do estresse do solo, aumento da produtividade e ferramentas digitais, mas dentre as divulgações o que chama atenção é o tópico “Fazendo mais com menos”.

Nesse tópico são divulgadas fatos sobre algumas inovações voltadas para desenvolvimento sustentável, com destaque para “Climate HydroBio” uma ferramenta de controle do consumo de água, Tecnologia de Gerenciamento de Nitrogênio, que busca controlar a aplicação de nitrogênio no solo e a quarta geração de Sementes de algodão resistentes a herbicidas. Ainda no conteúdo ressaltado nesse tópico, nota-se, novamente, a ênfase da entidade sobre o suporte e parceria com os fazendeiros para suprir a crescente necessidade de alimentos da população.

Ao analisar dados relacionadas aos produtos, disponibilizadas em <https://monsanto.com/products/>, a entidade apresenta um foco diferente do enfatizado pelo restante do *site* e divulgações em geral, nessa área a empresa tira o foco das parcerias com os fazendeiros e direciona para o desenvolvimento do planeta e comunidade afirmando “Nossa obrigações se estendem não somente aos fazendeiros, mas aos consumidores e ecossistemas ao redor do mundo”, enfatizando que seus produtos buscam ser inovadores, seguros, sustentáveis e customizados para cada tipo de operação, aqui são apresentados os produtos da entidade.

Um aspecto a ser destacado dentro das informações sobre produtos, é o item que apresenta informações sobre a administração dos produtos denominado “*Product Stewardship*”. Um *link* redireciona o usuário para uma nova página, sendo ela: <https://monsanto.com/products/product-stewardship/>, Aqui são divulgadas informações sobre sua responsabilidade, compromisso e

suporte ao uso seguro de seus produtos. Entre os dados divulgados, é observado a afirmação da entidade do seu compromisso e iniciativas para certificar um uso seguro e íntegro de seus produtos.

Nas divulgações relacionadas ao Glifosato, constata-se um maior esforço e maior quantidade de conteúdo de informações apresentadas. Sobre este aspecto, a entidade disponibiliza uma área dentro de seu *website* dedicada exclusivamente a apresentar informações sobre o seu composto mais polêmico.

Dentre eles, a fim de afirmar a legitimidade desse composto, a entidade utiliza de diversos argumentos positivos em relação ao produto, como as resoluções da Agência de Proteção Ambiental americana, e outras resoluções de autoridades do Canadá, Japão, Austrália e Coréia, atestando sua seguridade em relação ao câncer, indo de encontro com a resolução de 2015 da Organização Mundial da Saúde, a qual afirma o potencial carcinogênico do produto, ou ainda, indo de encontro com a condenação da empresa frente ao processo contra o americano Dewayne Johnson que rendeu uma indenização milionária contra a entidade.

Além das informações sobre câncer provocadas pelos seus produtos, existem ainda divulgações quanto a não nocividade do produto para com as borboletas monarcas e as abelhas. Neste ponto, fica evidenciado certo grau de legitimação por parte da empresa já que esse assunto recentemente gerou grande impacto e polêmica sobre a entidade. Como divulgado em reportagem da CNN de maio de 2018, estudos sobre o desaparecimento das borboletas monarcas, a população dessas reduziu em 90% nas últimas duas décadas. Empresas agroquímicas, como a Monsanto, contribuíram para o desaparecimento desses insetos. Por isso, atualmente essas empresas estão buscando esforços para salvá-los.

O editor Damian Carrington do jornal “The Guardian” de 2018 apresenta estudos afirmando que o Glifosato, pesticida mais utilizado do mundo, danifica uma bactéria benéfica das entranhas das abelhas o que as torna mais propensas à morte.

Além de todas as informações divulgadas, a página da entidade, conta ainda com um espaço reservado ao diálogo com a população e comunidades. Seguindo o endereço <https://monsanto.com/news-stories/conversation/> é disponibilizado um *link* que permite ao visitante efetuar de qualquer pergunta para a entidade em relação às atividades, produtos, parcerias e projetos da entidade além é claro da disponibilização das respostas às perguntas que se mostram mais frequentes.

Após a análise das outras informações divulgadas pela entidade, mais uma vez percebemos um posicionamento complacente aos princípios da contabilidade dialógica, desde o levantamento de informações sobre ações da entidade que apresentam maior demanda social, mas principalmente no que tange garantir processos participativos mais eficazes entre comunidade e empresa, ao reservar um espaço para diálogo com a comunidade, e dessa forma permitindo a sociedade sua parcela de cooperação na construção e consideração dos conteúdos a serem divulgados pela entidade.

5 CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi levantar dados e analisar as divulgações da entidade Monsanto, desde 2009 até 2017, tendo em vista as polêmicas e ações em que a empresa esteve envolvida no mesmo período, sob a perspectiva da contabilidade dialógica, contabilidade ambiental e teoria da legitimidade.

Nesse sentido, nota-se que em seus relatórios anuais de 2009 à 2017, apresenta poucas informações voltadas para contabilidade ambiental e impactos socioambientais de suas atividades. Apesar de divulgar algumas informações sobre esses temas, esses relatórios têm seu foco nas demonstrações de resultado apuradas pela entidade no período, não apresentando grande caráter legitimista, nem conformidade com os princípios da contabilidade dialógica.

Na análise dos relatórios de sustentabilidade de 2012 à 2017, diferentemente dos relatórios anuais, fica evidente o uso dos pilares da contabilidade dialógica para legitimar suas atividades dentro das divulgações.

Após uma análise e levantamento das informações do relatório em paralelo ao levantamento de notícias, polêmicas e tendências envolvendo a entidade, observa-se um aumento considerável do volume de informações com claras características dialógicas voltadas para justificar ou legitimar a entidade em relação aos assuntos que ganharam maior notoriedade envolvendo a empresa em processos judiciais.

Informações relacionadas ao glifosato, maior e mais polêmico produto da entidade, sobre consumo e desperdício de água, ou sobre os processos e avanços da modificação genética, por exemplo, possuem grande atenção e volume dentro das divulgações socioambientais da entidade. Isto ocorre por se tratar de assuntos que possuem maiores demanda socioambiental para a entidade.

Para apresentar essas informações a entidade leva em consideração a pluralidade de orientações ideológicas de seus *stakeholders*, dessa forma apresenta as informações de acordo com as tendências sociais, de forma consideravelmente simplificada, promovendo grande acessibilidade tanto para consumidores mais embasados quanto para consumidores não especialistas. Além disso, apresenta as informações pouco monetizadas, focando numa maior contemplação de conteúdos de diversos tipos, reduzindo dessa forma ao monologismo.

Essa tendência legitimadora sob uma abordagem dialógica também é percebida dentro dos outros meios de divulgação da entidade. Nota-se que a empresa reserva diversas áreas específicas para divulgação de informações que legitimam e justificam as atividades da entidade em relação aos pesticidas e engenharia genética, que são temas mundialmente polemizados.

Além disso, a empresa ainda disponibiliza espaços para interação com o público interessado em seu *website*, que permite o diálogo com a população e comunidade, a fim de responder as perguntas e questionamentos relacionados à empresa e suas atividades, o que possibilita processos participativos mais

eficazes e integradores. E, por isso, a empresa Monsanto, principalmente por meio de divulgações do *site* e nos relatórios de sustentabilidade, possui uma conformidade considerável aos princípios da teoria da contabilidade dialógica.

REFERÊNCIAS

ALEKSANDROV, Evgenii; BOURMISTROV, Anatoli; GROSSI, Giuseppe. Participatory budgeting as a form of dialogic accounting in Russia: actors' institutional work and reflexivity trap. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 31, n. 4, p. 1098-1123, 2018.

ANGOTTI, Marcello; FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa; EUGÊNIO, Teresa Cristina Pereira. **Full cost accounting e contabilidade dialógica aplicados para avaliação da (in) sustentabilidade da mineração**, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, v. 70, 2011.

BECK, A. Cornelia; CAMPBELL, David; SHRIVES, Philip J. Content analysis in environmental reporting research: Enrichment and rehearsal of the method in a British–German context. **The British Accounting Review**, v. 42, n. 3, p. 207-222, 2010.

BARDIN, Laurence. Organização da análise. _____. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições, v. 70, 2011.

BROWN, Judy. Democracy, sustainability and dialogic accounting technologies: Taking pluralism seriously. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 20, n. 3, p. 313-342, 2009.

BROWN, Judy; DILLARD, Jesse; HOPPER, Trevor. Accounting, accountants and accountability regimes in pluralistic societies: taking multiple perspectives seriously. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 28, n. 5, p. 626-650, 2015.

BBC (2018, ago 23). **Monsanto faces a surge in lawsuits following cancer ruling**. Disponível em: < <https://www.bbc.com/news/business-45288660>>. Acesso em: 09 de maio de 2019.

BBC (2018, ago 23). **Processos contra Monsanto disparam após empresa ser condenada a indenizar americano com câncer**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45291838>>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

CARRINGTON, Damian. **Monsanto's global weedkiller harms honeybees, research finds.** The Guardian (2018, set 24). Disponível em: <<https://www.theguardian.com/environment/2018/sep/24/monsanto-weedkiller-harms-bees-research-finds>>. Acesso em: 10 de abril de 2019.

CERETTA, Paulo Sergio et al. Benefícios da gestão ambiental corporativa: um estudo multi-caso em empresas gaúchas. **Revista Alcance**, v. 10, n. 3 (Set-Dez), p. 419-450, 2009.

DA SILVA, I.C.; LEPRE, T. R. F.; DA SILVA, C. L. **Motivações e dificuldades da implantação da contabilidade Ambiental.** 2015. Disponível em: <<http://www.unoeste.br/site/enepe/2015/suplementos/area/Humanarum/Ci%C3%A2ncias%20Cont%C3%A1beis/MOTIVA%C3%87%C3%95ES%20E%20DIFICULDADES%20DA%20IMPLANTA%C3%87%C3%83O%20DA%20CONTABILIDADE%20AMBIENTAL.pdf>>. Acesso em 10 de março de 2019.

DIXON, Emily. **Common weed killer glyphosate increases cancer risk by 41%, study says.** CNN (2019, fev 15). Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2019/02/14/health/us-glyphosate-cancer-study-scli-intl/index.html>>. Acesso em: 09 de maio de 2019.

DOS SANTOS, A. R. P. et al. **Contabilidade Ambiental: uma contribuição da ciência contábil a sustentabilidade da gestão ambiental,** 2006.

DONALDSON, T.; PRESTON, L. E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence and implications. **Academy of Management Review**, v. 20, n.1, p. 65-91, 1995.

El País (2016, mai 23). **Bayer oferece 226 bilhões de reais pela Monsanto.** Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/23/economia/1463987908_944670.html>. Acesso em: 03 de maio de 2019.

EUGENIO, Teresa Pereira. Avanços na divulgação de informação social e ambiental pelas empresas e a teoria da legitimidade. **Revista Universo Contábil**, v. 6, n. 1, p. 102-118, 2010.

EXAME (2014, mar 15). **França proíbe milho transgênico da Monsanto antes de plantio.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/franca-proibe-milho-transgenico-da-monsanto-antes-de-plantio/>>. Acesso em: 09 de maio de 2019.

FAUS, Joan. **A imagem ruim força a Monsanto a mudar de estratégia.** El País (2014, abr 12). Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/04/12/internacional/1397254202_484113.html>. Acesso em: 13 de maio de 2019.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach.** Massachusetts: Pitman, 1984.

FRIEDMAN, Milton. **Capitalism and freedom**. University of Chicago press, 2009.

G1 (2018, ago 16). **Proibição de glifosato no Brasil seria 'desastre' para agricultura, diz ministro**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2018/08/16/proibicao-de-glifosato-no-brasil-seria-desastre-para-agricultura-diz-ministro.ghtml> >. Acesso em: 11 de abril de 2019.

G1 (2019, jan 15). **Corte francesa cancela licença de herbicida da Monsanto por preocupações com segurança**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2019/01/15/corte-francesa-cancela-licenca-de-herbicida-da-monsanto-por-motivos-de-seguranca.ghtml> >. Acesso em: 11 de abril de 2019.

GIANNETTI, BIAGIO F., C. M. V. B. ALMEIDA. **Ecologia industrial: Conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

KRAEMER, M. E. P. Contabilidade Ambiental como sistema de informações. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 133, p. 68-83, ago. 2011. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/401>>.

IARC (2015, mar 20). **IARC Monograph on Glyphosate**. Disponível em: <<https://www.iarc.fr/featured-news/media-centre-iarc-news-glyphosate/>>. Acesso em: 10 de março de 2019.

JOLLY, David. **Monsanto's global weedkiller harms honeybees, research finds**. New York Times (2013, mar 15). Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2013/03/15/business/global/hoping-to-save-bees-europe-to-vote-on-pesticide-ban.html> >. Acesso em: 10 de abril de 2019.

MONSANTO **Relatórios Anuais 2009 a 2017**. Disponível em: <<https://monsanto.com/investors/reports/annual-reports/>>. Acesso em: 6 de abril de 2019.

MONSANTO **Relatórios de sustentabilidade 2012 a 2017**. Disponível em: <<https://monsanto.com/investors/reports/sustainability-reports/>>. Acesso em : 6 de Abril de 2019.

MONSANTO **Inovações**. Disponível em: <<https://monsanto.com/innovations/>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

MONSANTO **Produtos**. Disponível em: <<https://monsanto.com/products/>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

MONSANTO **Administração de Produtos.** Disponível em: <<https://monsanto.com/products/product-stewardship/>>. Acesso em: 23 de maio de 2019.

MONSANTO **Diálogo com Comunidade.** Disponível em: <<https://monsanto.com/news-stories/conversation/>> Acesso em: 23 de maio de 2019.

O'DONOVAN, Gary. Environmental disclosures in the annual report: Extending the applicability and predictive power of legitimacy theory. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n. 3, p. 344-371, 2002.

PATTEN, Dennis M. Exposure, legitimacy, and social disclosure. **Journal of Accounting and public policy**, v. 10, n. 4, p. 297-308, 1991.

POZZI, Sandro. **Monsanto, a empresa mais controversa do mundo.** El País (2016, mai 24). Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/05/23/economia/1464003895_655651.html>. Acesso em: 16 de abril de 2019.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental.** Editora Saraiva, 2017.

SALLE, Carolina. **Para ecologistas, fusão de Bayer com Monsanto é "casamento dos infernos".** JusBrasil (2016, jun 16). Disponível em: <<https://carollinasalle.jusbrasil.com.br/noticias/383354997/para-ecologistas-fusao-de-bayer-com-monsanto-e-casamento-dos-infernos>>. Acesso em: 12 de maio de 2019.

SAMPAIO, M. S.; GOMES, S. M. S.; BRUNI, A. L.; DIAS FILHO, J. M. Evidenciação de informações socioambientais e isomorfismo: um estudo com mineradoras brasileiras. **Revista Universo Contábil**, v. 8, n. 1, p. 105-122, 2012.

SANTOS, A. O. et al . Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. **Revista de Contabilidade & Finanças**, v. 12, n. 27, p. 89-99, 2001 .

TINOCO, J. E. P; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade ambiental e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2011.

UNESCO (2012, mar 22). **World Water Day 2012.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/world-water-day-2012/>>. Acesso em: 13 de abril de 2019.

WINDSOR, D. **Can stakeholder Interests be balanced?** In: IABS 1999. 10, 1999, Paris. Proceedings... Paris: [s.n], 1999.